

Histórico

A origem do nome da cidade de Potim, localizada no Estado de São Paulo, remonta aos idos de mil setenta e dois, quando foi benzida e oficializada a Capela construída pelo piedoso Casal de fazendeiros Miguel Corrêa dos Ouros e Dona Izabel Pereira dos Ouros, mais especificamente no dia dezesseis de agosto de mil setecentos e setenta e dois.

Miguel Corrêa dos Ouros possuía uma imagem do Senhor do Bom Jesus, trazida de Portugal, a qual o povo do lugar tinha muita devoção e atribuía milagres. O casal resolveu edificar uma igreja para colocar a imagem e para isso, fez doação de cem braças de terras de testada por seiscentas braças de sertão, como era costume da época, em escritura datada de vinte e dois de junho de mil setecentos e setenta e um, recebida pelo Padre Antonio Ramos Barbas, da Paróquia de Guaratinguetá, São Paulo.

Esta área doada compreende, atualmente, parte das ruas Antonio de Oliveria Portes e antiga Massaguaçu, hoje Rua Adriano Galvão de Castro, além do centro da cidade, onde está construída a Matriz do Senhor Bom Jesus de Potim, que tornou-se o padroeiro da cidade.

Construída a capela de taipa e pau-a-pique, em dezesseis de agosto de mil setecentos e setenta e dois foi celebrada a primeira missa no local, pelo Padre Firmino Dias Xavier.

A origem do nome “Potim” está ligada a língua indígena “Nheengatu”, língua geral dos tupis guaranis, que comporta o significado “camarão”. Supõe-se a existência de um grande número de camarões de água doce, existentes no ribeirão denominado Potim.

Inicialmente o povoado que surgiu aos poucos em volta da Capela recebeu o nome de povoado da Senhor Bom Jesus da Cana Verde de Ribeirão de Potim.

O povoamento desenvolveu-se lentamente. Tornou-se uma vila de pescadores e de trabalhadores rurais. Na época da independência do Brasil, o bairro foi o maior produtor de café de Guaratinguetá.

Neste período, além do café, produzia-se ainda açúcar, rapadura, milho, feijão e a famosa farinha de mandioca.

Em mil novecentos foi inaugurada a ponte ligando Potim a Aparecida, construída com madeira da antiga ponte do Pedregulho, em Guaratinguetá, que havia sido substituída pela ponte metálica, ainda no século anterior. O construtor e proprietário da ponte foi Francisco José de Castro e custou perto de mil conto de réis, que depois de um tempo foi levada pela correnteza do Rio Paraíba e no local foi introduzida uma balsa para a travessia do rio, nos idos de mil novecentos e quatorze.

Somente no ano de mil novecentos e sessenta e seis, o então Governador do Estado, Dr. Ademar de Barros Filho, inaugurou a ponte de concreto armado, que perdura até hoje, porém possui limitação de tráfego.

Posteriormente foi inaugurada pelo governador de Estado Eng. Mário Covas, a nova ponte de concreto armado, paralela à anterior, 300 metros a jusante, porém mais moderna e que foi denominada “Ministro Roberto Cardoso Alves”, ligando Potim à cidade de Aparecida, acesso principal, porta de entrada da cidade pois não há uma entrada direta no município através de uma rodovia.

Gentílico potinense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Potim, pela lei estadual nº 3198, de 23-12-1981, subordinado ao município de Guaratinguetá.

Em divisão territorial datada de I-VII-1983, (suplemento) o distrito figura no município de Guaratinguetá.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988.

Elevado à categoria de município com a denominação de Potim, pela lei estadual nº 7644, de 30-12-1991, desmembrado do município de Guaratinguetá. Sede no antigo distrito de Potim. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1993.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.